

A PROBLEMÁTICA DA ALIENAÇÃO NAS PESQUISAS EM POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL (2008-2018)

Geovani Roberto Kreling
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
geovani_rk@hotmail.com

Carina Alves da Silva Darcoletto
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
carinadarcoletto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta alguns resultados da pesquisa que desenvolvemos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Linha de Pesquisa de História e Política Educacionais, e que na dissertação intitulada “A alienação nas pesquisas em educação e em políticas educacionais no Brasil: uma análise a partir de teses e dissertações (2008-2018)”. A questão que norteou a pesquisa foi: quais as contribuições das produções científicas que se inserem em linhas de pesquisa de política educacional de programas de pós-graduação em educação para a compreensão da relação entre a atividade educativa e as alienações produzidas pela sociedade capitalista? Nessa direção, o objetivo geral foi analisar de que maneira é abordada a problemática da alienação nas pesquisas da área de educação no Brasil, tendo em vista trabalhos vinculados a linhas de pesquisas de política educacional. O referencial teórico-metodológico adotado foi o materialismo histórico e dialético, que compreende a atividade do trabalho como o pressuposto fundamental para análise de como as relações sociais adquirem historicamente determinadas características.

A partir da concepção marxiana, compreendemos o trabalho como a atividade de transformação da natureza, realizada conscientemente pelos homens – a objetivação de uma prévia-ideação –, tendo como finalidade a produção das condições necessárias à sua sobrevivência, constituindo-se, desse modo, como fundamental para a existência da vida humana em sociedade. Além de transformar a natureza, ao realizar trabalho, os homens transformam a si mesmos e à sociedade em que estão inseridos, pois aprendem novos conhecimentos e habilidades que lhes permitem alcançar novos patamares de desenvolvimento. O trabalho é, nesse sentido, o veículo para o desenvolvimento genérico e universal do homem. Contudo,

a partir de determinadas circunstâncias históricas, a objetivação do trabalho, ao invés de impulsionar, acaba comprometendo o desenvolvimento genérico e universal, tornando-se – a ele – uma força potencialmente destruidora, que produz reflexos sobre todas as relações sociais. Esse processo é entendido como “alienação”. As alienações se constituem enquanto um processo histórico, cuja forma e intensidade variam de acordo com cada forma histórica de organização social, mas que sempre mantém uma característica comum: a exploração do homem pelo homem, a partir da propriedade privada.

Nessa perspectiva, especificamente a partir da “Ontologia do ser social”, de Lukács, compreendemos a educação como a atividade que tem a função de transmitir os conhecimentos, valores, comportamentos, habilidades, entre outros adquiridos historicamente pela humanidade no processo de trabalho e em outras atividades. Tendo em vista a capacidade da educação em influenciar a forma como os indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade pensam e agem, a maneira como a educação, especialmente a escolar, é concebida, organizada e realizada é sempre coberta por interesses políticos e ideológicos, o que, por sua vez, mantém uma relação estreita com a forma como o trabalho é organizado pela sociedade em um determinado momento histórico. A reprodução social de uma sociedade estruturada a partir do trabalho alienado só é possível se os indivíduos que dela fazem parte aceitarem a perpetuação das condições de alienação em que se encontram, o que, considerando a função social da educação, depende da organização de um processo educativo que vá ao encontro a tais interesses.

Na sociedade capitalista, as necessidades humanas concretas são deixadas de lado para que as demandas do capital possam ser atendidas, o que, impulsionado pela crise estrutural do capital (MÉSZÁROS, 2011), acaba produzindo alienações que têm colocado em risco várias atividades fundamentais para reprodução social dos homens – como a educação, a ciência, os direitos humanos fundamentais, etc. – e até a própria continuidade da vida humana em sociedade. Por isso, a compreensão da relação entre a alienação e a educação – e, em especial, as políticas educacionais – adquirem caráter de urgência e necessidade histórica.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa que desenvolvemos se caracterizou como uma “metapesquisa” (MAINARDES, 2018), termo utilizado por pesquisadores da área para definir a pesquisa sobre pesquisas. O levantamento de dados ocorreu no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir do descritor “alienação”. Em seguida, a busca foi refinada para trabalhos concluídos entre os anos de 2008 e 2018 e vinculados aos seguintes programas de pós-graduação: Educação, Educação (Currículo), Educação (Psicologia da Educação), Educação – *Campus* Catalão, Educação e Contemporaneidade, Educação e Ensino, Educação Escolar e Educação: História, Política, Sociedade – resultando em 203 trabalhos, sendo 67 teses e 136 dissertações. A sistematização e a análise dos dados foram realizadas em 198 trabalhos: 66 teses e 132 dissertações. Com o intuito de verificar se os trabalhos encontrados faziam parte de linhas de pesquisas de política educacional, também realizamos a busca pela linha de pesquisa e/ou área de concentração a que as pesquisas estão vinculadas. Do total de pesquisas analisadas (198), foram encontradas as respectivas linhas de pesquisa de 193 trabalhos, sendo 128 de mestrado e 65 de doutorado. Destes, 46 estão inseridos em linhas de pesquisa ou área de concentração relacionadas à política, com 27 dissertações e 19 teses.

A categorização dos dados se deu a partir: a) do uso do termo “alienação” nas palavras-chave e no resumo; b) do tema ou questão central da pesquisa; c) do referencial teórico-metodológico utilizado; e d) da dedicação ou não de um capítulo à discussão do conceito de alienação a partir do sumário. Dos trabalhos que consideramos estar relacionados a linhas de pesquisa de política educacional, apenas 3 possuem o termo “alienação” nas palavras-chave, sendo 2 de mestrado e 1 de doutorado. Quanto ao resumo, foram encontrados 42 trabalhos com o termo “alienação”, sendo 18 de doutorado e 24 de mestrado. Destes 46 trabalhos que consideramos fazer parte de linhas de pesquisa de política educacional, apenas 12 dedicam um capítulo à discussão do conceito de alienação, sendo 7 teses e 5 dissertações. Quanto ao referencial teórico-metodológico, o mais utilizado foi o materialismo histórico e dialético, com um total de 12 trabalhos, 6 teses e 6 dissertações; seguido pelo que chamamos de pluralismo teórico-metodológico, com 11 dissertações.

RESULTADOS

A análise dos dados permitiu-nos identificar algumas questões importantes: a primeira delas indica que é muito pequeno o número de trabalhos pertencentes a programas de pós-graduação em educação, defendidos entre 2008 e 2018, e que discutem a relação entre a alienação e educação, principalmente se considerarmos os reflexos provocados pelo trabalho alienado na sociedade capitalista, inclusive na educação e na política. Uma segunda questão é que, na maioria dos trabalhos examinados, a alienação não faz parte do tema, da problemática central do trabalho ou mesmo há, nesses trabalhos, um capítulo ou seção dedicado à discussão da alienação, o que nos indica que, na maioria dessas pesquisas, a alienação é utilizada apenas como um termo. Dos trabalhos que se inserem em linhas de pesquisas de política educacional, 93,48% não mencionaram a alienação nas palavras-chaves e 73,91% não dedicaram um capítulo ou seção à discussão da alienação. Entendemos que essa questão pode estar ligada ao constante uso do termo “alienação” a partir do senso comum, normalmente compreendida como um estado em que o indivíduo está alheio à própria realidade, sem se levar em conta a base da alienação, que está posta na materialidade da vida, a partir do modo como os homens se organizam para realizar o trabalho.

É preciso, novamente, chamar atenção para a importância de se buscar compreender a relação entre a alienação e a educação e, principalmente, para a necessidade histórica de se realizar a crítica radical das alienações impostas pelo capital, que, principalmente nesse contexto de crise estrutural, tem gerado consequências que colocam em risco a própria continuidade da humanidade. Entendemos que esta é uma questão fundamental na luta pelo direito à uma educação pública, gratuita e de qualidade, pensada pela e para a classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.